



INTERVENÇÕES E MANEJO NO ALÍVIO DA DOR ONCOLÓGICA

Rodrigo da Silva Bezerra ¹, Juliana Ester Ribeiro Carvalho ², Áthina Karla Vieira Nunes Beserra ², Allana Maria Newton Arruda ², Thierry Duarte Ribeiro Sobral ², Laura Maria Newton Arruda ², Alline Gabrielle de Souza Malta ³, Ana Regina Oliveira de Araújo Barbosa ⁴, Adriane Nunes Diniz ⁵, Daniella Menezes da Cruz ⁶, Lorena dos Santos Bruce Loureiro ⁷, Radijames de Jesus Silva Ribeiro ⁸

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Na população oncológica, a dor é um dos sintomas mais invalidantes, afetando aproximadamente 66% dos pacientes com câncer. A dor oncológica é uma síndrome multidimensional com uma mistura de dor aguda e crônica, ainda é um sintoma mal gerido e/ou subtratado em todo o mundo. O manejo da dor oncológica é muito desafiador devido à grande variação nas reações dos pacientes a diversas terapias e medicamentos. Portanto, o objetivo deste estudo é identificar informações relevantes sobre intervenções e manejo no alívio da dor oncológica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de informações aconteceu nas seguintes bases de dados: Lilacs, Pubmed e Google Acadêmico, com artigos datados entre 2018 a 2023. Foram selecionados 8 artigos para compor a revisão. É bem elucidado o uso de opioides como medicamento para o tratamento da dor oncológica moderada a grave, no entanto, profissionais apresentam déficits substanciais de conhecimento sobre efeitos adversos induzidos por opioides e ao cálculo da dose de resgate de opioides. Terapias como acupuntura, hipnose clínica e auto-hipnose, além de intervenções psicossociais são modalidades de tratamento que conseguem ofertar alívio da dor a longo prazo para pacientes com dor oncológica. É perceptível que existe uma grande variedade de intervenções que beneficiam e aliviam a dor do câncer, os profissionais de saúde devem estar familiarizados com as intervenções farmacológicas, assim como com abordagens complementares.

Palavras-chave: Câncer, Dor, Manejo, Alívio da dor

INTERVENTIONS AND MANAGEMENT IN THE RELIEF OF CANCER PAIN

ABSTRACT

In the oncology population, pain is one of the most disabling symptoms, affecting approximately 66% of cancer patients. Cancer pain is a multidimensional syndrome with a mixture of acute and chronic pain, yet it is a poorly managed and/or undertreated symptom worldwide. The management of cancer pain is very challenging due to the wide variation in patients' reactions to different therapies and medications. Therefore, the objective of this study is to identify relevant information about interventions and management in cancer pain. This is an integrative review of the literature, in which information was collected in the following databases: Lilacs, Pubmed and Google Scholar, with articles dated between 2018 and 2023. 8 articles were selected to compose the review. The use of opioids as a medication for the treatment of moderate to severe cancer pain is well understood, however, professionals have substantial deficits in knowledge about adverse effects induced by opioids and the calculation of the opioid rescue dose. Therapies such as acupuncture, clinical hypnosis and self-hypnosis, as well as psychosocial interventions are treatment modalities that can offer long-term pain relief for patients with cancer pain. It is clear that there is a wide variety of interventions that benefit and alleviate cancer pain. Health professionals must be familiar with pharmacological interventions, as well as complementary approaches.

Keywords: Cancer, Pain, Management, Pain relief

Instituição afiliada – UNIINASSAU ¹, CESMAC ², UNIP ³, UNICAP ⁴, UNISINOS/HCPA ⁵, UNAMA ⁶, FAMETRO ⁷, CEUMA ⁸

Dados da publicação: Artigo recebido em 09 de Dezembro e publicado em 19 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1549-1558>

Autor correspondente: Rodrigo da Silva Bezerra rodrigobez800@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Em 2018, houve cerca de 18,1 milhões de casos de câncer diagnosticados em todo o mundo e 9,6 milhões de mortes relacionadas ao câncer. Esses números deverão aumentar para cerca de 21,7 milhões de novos casos de câncer diagnosticados e 13,0 milhões de mortes relacionadas ao câncer devido ao crescimento e envelhecimento populacional (Missair *et al.*, 2019).

Na população oncológica, a dor é um dos sintomas mais invalidantes, afetando aproximadamente 66% dos pacientes com câncer. (Caraceni; Shkodra, 2019). Dos pacientes que atualmente recebem tratamento contra o câncer, 59% deles relatam dor, e um terço dos desses indivíduos sente dor mesmo após completar o tratamento curativo (Scarborough; Smith, 2018).

A dor oncológica é uma síndrome multidimensional com uma mistura de dor aguda e crônica. Além dos danos físicos, a dor oncológica causa problemas psicossociais, comportamentais, emocionais e espirituais, resultando em um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes (Alnajar *et al.*, 2019).

Mais de dois terços dos pacientes descreveram a dor oncológica como angustiante e mais de um terço como intolerável. No entanto, aproximadamente um terço dos pacientes não recebe tratamento adequado da dor (Halpern; De Moor; Yabroff, 2022).

Os sintomas de dor resultam principalmente diretamente do crescimento invasivo do tumor, mas também podem resultar de intervenções terapêuticas (operações, quimioterapia, radiação), imobilidade ou ter causas independentes do câncer (Lang-rollin; Berberich, 2018)

Embora a dor oncológica seja um problema antigo, ainda é um sintoma mal gerido e/ou subtratado em todo o mundo, necessitando de muito mais atenção por parte dos profissionais de saúde. Portanto, o manejo bem-sucedido da dor requer muito mais atenção às percepções, experiências e estratégias de manejo da dor dos pacientes (Erol *et al.*, 2018).

O manejo da dor oncológica é muito desafiador devido à grande variação nas reações dos pacientes a diversas terapias e medicamentos. Fornecer aos pacientes um controle ideal da dor pode diminuir o sofrimento durante o tratamento do câncer e a dor pós-câncer, dando-lhes a oportunidade de uma melhor qualidade de vida (Virgen *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, o objetivo do presente artigo científico é identificar informações recentes e relevantes disponíveis na literatura sobre intervenções e manejo no alívio da dor oncológica.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo exploratório, por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL). O levantamento foi realizado no mês de janeiro de 2024 na qual a coleta de informações e dados foram realizados nas seguintes bases de dados: Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Pubmed e Google *Scholar*. A pesquisa foi feita por busca avançada aplicando a técnica de Booleando “AND” ou “OR” para combinações de resultados.

Foram selecionados como critérios de inclusão neste artigo conteúdos literários que houvessem resultados com o tema proposto, trabalho completos na íntegra, na língua portuguesa e inglesa com data de publicação entre 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos não completos na íntegra, estudos duplicados, relatos de casos, monografias, e estudos datados antes de 2018. Foi feita a leitura inicial dos títulos, posteriormente resumos e para aqueles que correspondiam ao interesse da pesquisa, a leitura do material por completo.

Na revisão foram identificados 1.416 artigos, no entanto, após a leitura crítica dos mesmos foram selecionados 8 deles para compor a pesquisa, 100% dos artigos estavam em língua inglesa. A figura 1 representa o fluxograma da obtenção de dados.

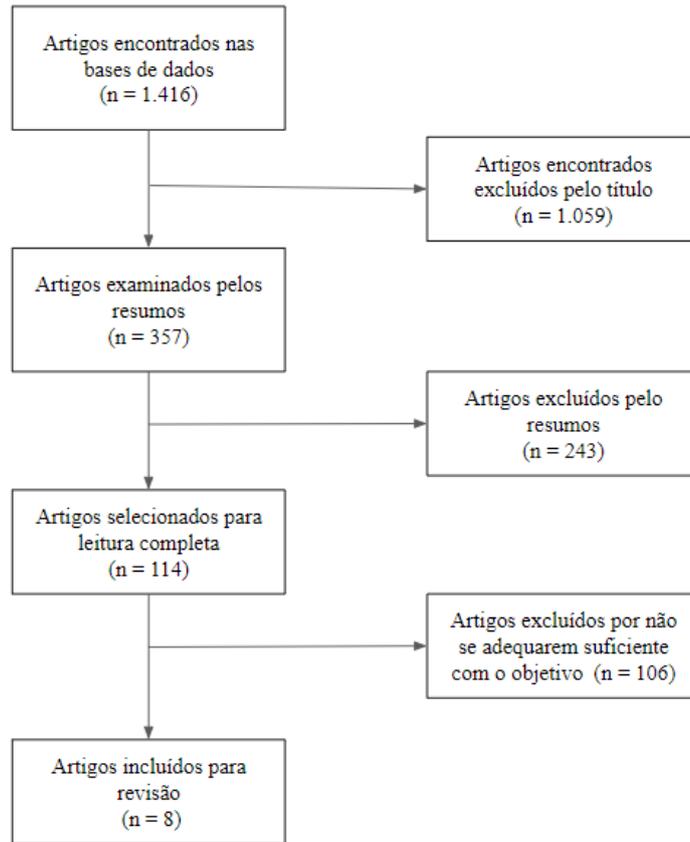


Figura 1 - Fluxograma para seleção dos artigos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É bem elucidado o uso de opioides como medicamento para o tratamento da dor oncológica moderada a grave. No entanto, as dosagens eficazes de opioides para o alívio da dor variam significativamente de pessoa para pessoa. A titulação analgésica rápida utilizando os medicamentos oxicodona e morfina com ajuste de dose em 12 horas tem uma eficácia para aumentar o limiar de dor do paciente e, assim, melhorar alívio da dor (Liang *et al.*, 2021).

Um estudo na China descobriu que a equipe médica apresenta déficits substanciais de conhecimento sobre efeitos adversos induzidos por opioides, titulação e cálculo de dosagens de opioides, que podem ser fatores importantes que levam ao alívio inadequado da dor em alguns pacientes (Yu *et al.*, 2022). Já em uma pesquisa na Palestina identificou que enfermeiros possuem conhecimento razoável sobre o controle da dor oncológica, com

déficits de conhecimento principalmente em relação ao cálculo da dose de resgate de opioides, e risco de dependência de opioides (Toba *et al.*, 2022).

O fentanil intranasal utilizando *spray* alivia de forma rápida e não invasiva a dor intensa oncológica em contexto de pronto-socorro. A administração de fentanil intranasal pode ser preferida porque a administração intranasal não requer o estabelecimento de acesso intravenoso, portanto, não há atrasos inerentes na preparação e administração do medicamento, o que reduziria o tempo para o alívio analgésico, além disso, possui uma alta aceitabilidade pelo paciente em comparação com os opioides intravenosos (Banala *et al.*, 2020).

O ensaio clínico randomizado de Molassiotis *et al.*, 2019 mostra que a acupuntura é capaz de reduzir significativamente a intensidade da dor e a interferência da dor na vida diária com efeitos evidentes prolongados em pacientes com dor neuropática induzida pela quimioterapia. No estudo de Ruela *et al.*, 2018, a acupuntura auricular provoca alterações na intensidade e na classificação da dor, além disso, o benefício dessa terapia contribuiu para redução das doses diárias de analgésicos, e do número de medicamentos consumidos pelos participantes.

A hipnose clínica e auto-hipnose como terapia adjuvante demonstrou uma diminuição estatisticamente significativa da dor e da ansiedade e um risco significativamente menor de aumentar o tratamento farmacológico da dor em um acompanhamento de longo prazo após 1 e 2 anos em comparação com o grupo controle que recebia apenas cuidados farmacológicos padrão. A hipnose clínica pode ser considerada uma terapia adjuvante eficaz para o controle da dor no câncer (Brugnoli *et al.*, 2018).

Intervenções psicossociais são recomendadas para o manejo da dor oncológica. Um estudo aplicou como terapia o treinamento em habilidades de enfrentamento da dor, que é uma intervenção comportamental para o controle desse sintoma. Esse treinamento ensina aos pacientes habilidades de aprimoramento cognitivo-comportamentais de autogestão da dor. Essa intervenção demonstraram as reduções duradouras no alívio da dor (Somers *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que existe uma grande variedade de intervenções que beneficiam e aliviam a dor do câncer. A importância de aliviar a dor e a disponibilidade de terapias



eficazes tornam imperativo que os prestadores de cuidados de saúde sejam habilitados na avaliação e tratamento da dor oncológica. Isto requer familiaridade com a patogênese da dor oncológica, técnicas de avaliação da dor e barreiras comuns à administração de analgesia adequada. Os profissionais de saúde devem estar familiarizados com as intervenções farmacológicas, assim como com abordagens complementares.

REFERÊNCIAS

ALNAJAR, M. K. *et al.* Knowledge and attitudes toward cancer pain management among nurses at oncology units. **Journal of Cancer Education**, v. 34, p. 186-193, 2019.

BANALA, S. R. *et al.* Intranasal fentanyl spray versus intravenous opioids for the treatment of severe pain in patients with cancer in the emergency department setting: a randomized controlled trial. **Plos one**, v. 15, n. 7, p. e0235461, 2020.

BRUGNOLI, M. P. *et al.* The role of clinical hypnosis and self-hypnosis to relief pain and anxiety in severe chronic diseases in palliative care: a 2-year long-term follow-up of treatment in a nonrandomized clinical trial. **Ann Palliat Med**, v. 7, n. 1, p. 17-31, 2018.

CARACENI, A.; SHKODRA, M. Cancer pain assessment and classification. **Cancers**, v. 11, n. 4, p. 510, 2019

EROL, O. *et al.* Pain experiences of patients with advanced cancer: A qualitative descriptive study. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 33, p. 28-34, 2018.

HALPERN, M. T.; DE MOOR, J. S.; YABROFF, K. R. Impact of pain on employment and financial outcomes among cancer survivors. **Journal of Clinical Oncology**, v. 40, n. 1, p. 24, 2022.



- LIANG, J. *et al.* A 12-hour rapid titration method for cancer pain: a randomized, controlled, open-label study. **Ann Palliat Med**, v. 10, n. 1, p. 88-96, 2021.
- LANG-ROLLIN, I.; BERBERICH, G. Psycho-oncology. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 20, n. 1, p. 13-22, 2018.
- MISSAIR, A. *et al.* Impact of perioperative pain management on cancer recurrence: an ASRA/ESRA special article. **Regional Anesthesia & Pain Medicine**, v. 44, n. 1, p. 13-28, 2019.
- MOLASSIOTIS, A. *et al.* A randomized assessor-blinded wait-list-controlled trial to assess the effectiveness of acupuncture in the management of chemotherapy-induced peripheral neuropathy. **Integrative cancer therapies**, v. 18, p. 1534735419836501, 2019.
- RUELA, L. O. *et al.* Effectiveness of auricular acupuncture in the treatment of cancer pain: randomized clinical trial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.
- SCARBOROUGH, B. M.; SMITH, C. B. Optimal pain management for patients with cancer in the modern era. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 68, n. 3, p. 182-196, 2018.
- SOMERS, T. J. *et al.* Behavioral cancer pain intervention dosing: results of a Sequential Multiple Assignment Randomized Trial. **Pain**, p. 10.1097, 2022.
- TOBA, H. A.; SAMARA, A. M.; ZYLOUD, S. H. Nurses' knowledge, perceived barriers, and practices regarding cancer pain management: a cross-sectional study from Palestine. **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2019.
- VIRGEN, C. G. *et al.* Pharmacological management of cancer pain: novel therapeutics. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 156, p. 113871, 2022.



YU, Z. *et al.* Knowledge, practices, and perceived barriers in cancer pain management at oncology units: A cross-sectional survey of medical staff in China. **Journal of Pain Research**, p. 159-169, 2022.